

Vultos Presbiterianos (XI)
Rev. Álvaro Emídio Gonçalves dos Reis

Ilustre Pastor da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro

Álvaro Reis nasceu em São Paulo em 22 de março de 1864, sendo filho de um cidadão português que faleceu naquela época. Sua mãe, que era membro da Igreja Presbiteriana, consagrou-o ao ministério por ocasião do seu batismo. Estudou na Escola Americana. Na mocidade, desviou-se da igreja, mas veio a converter-se sob a influência do Rev. John Boyle, que o recebeu por profissão de fé em Mogi-Mirim, em 1882. Trabalhou como graxeiro na estrada de ferro. Transferiu-se para Campinas como candidato ao ministério, estudando no curso teológico do Colégio Internacional. Foi eleito presbítero da Igreja de Campinas, em cuja condição participou do primeiro Sínodo, em 1888.

Casou-se com Maria Fonseca (Mariquinhas) em agosto de 1886. Foi licenciado pelo Presbitério de Campinas e Oeste de Minas poucos dias antes do Sínodo, sendo ordenado em São João da Boa Vista pelo agora Presbitério de Minas em agosto de 1889. Desde jovem, foi orador fluente e ardoroso evangelista. Seu ministério inicial foi na região da Mogiana, o antigo campo do Rev. Boyle (Mogi-Mirim, Itapira, S. J. da Boa Vista, Cajuru, Batatais, Altinópolis, Ribeirão Preto, São Simão, Mococa, São José do Rio Pardo, etc.). Tornou-se um membro ativo da diretoria do Seminário Presbiteriano, participando da sua implantação.

Em 1893, a Sociedade Brasileira de Tratados Evangélicos publicou o seu livro *Origens Caldaicas da Bíblia*, fruto de uma polêmica travada no ano anterior com um advogado de Campinas, Dr. José de Campos Novaes. Em 1894-95 envolveu-se em uma polêmica com um espírita de Lavras, que resultou nas *Cartas a um Doutor Espírita*. Outras obras suas quando ainda estava no interior foram *José de Anchieta à Luz da História Pátria* e *Anchieta, o Carrasco de Bolés*.

Na reunião do Sínodo em 1894, no Rio de Janeiro, pregou o famoso sermão “O Clamor das Pedras.” Encantou a igreja-mãe, que quis tê-lo como pastor. Assumiu o pastorado da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro em 16 de maio de 1897. Escreveu novas obras: *O Casamento Religioso* e *Refutação à Sexta Conferência do Padre Júlio Maria*. Também foram publicados seus sermões e conferências em prol do Hospital Evangélico. Durante seu longo ministério, a Igreja do Rio e suas congregações experimentaram grande crescimento. Em 8 de junho de 1899, Álvaro Reis fundou o jornal *O Puritano*, tendo como colaboradores Erasmo Braga e Franklin do Nascimento, entre outros.

Em 1910, ao ser criada a Assembléia Geral da Igreja Presbiteriana do Brasil, Álvaro Reis foi eleito o seu primeiro moderador. A seguir, foi com a esposa aos Estados

Unidos e à Europa, onde participou de importantes conferências e fez valiosos contatos com muitos líderes e igrejas. Tomou providências para o envio do primeiro missionário presbiteriano brasileiro a Portugal (Rev. João da Mota Sobrinho). Em 1916, participou com Erasmo Braga e Eduardo Carlos Pereira do Congresso de Ação Cristã na América Latina, no Panamá. Veio a ser um dos incentivadores e diretores do Seminário Unido, sediado no Rio de Janeiro. Mais tarde, também compareceu à Convenção Mundial das Escolas Dominicais, em Tóquio (1920) e ao Congresso de Ação Cristã na América do Sul, em Montevidéu (1925).

Em 1913, defendeu sem sucesso o uso do cálice comum na Santa Ceia. Sendo um orador eloqüente e zeloso evangelista, fez conferências em muitas cidades e ajudou a fundar um bom número de igrejas. Entre seus sermões mais famosos estava uma série sobre as “Sete Palavras da Cruz” (1914). Foi uma personalidade destacada na sociedade do Rio, amigo pessoal do Barão do Rio Branco e de outros vultos, e assíduo colaborador do *Jornal do Comércio*. Sua presença física impressionava a todos os que o conheciam.

Álvaro Reis e sua esposa tiveram uma vida conjugal exemplar. Não tiveram filhos naturais, mas criaram catorze crianças. Pouco depois de regressar do Congresso de Montevidéu, escreveu ao lado de 2 Tm 4.1-5, em sua Bíblia: “Este é o meu testamento a quem me suceder.” Faleceu repentinamente no dia 4 de junho de 1925. No 25º aniversário do seu pastorado (1922), o rol da Igreja do Rio havia aumentado de 586 para 2687 membros.

(Texto escrito nas proximidades da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro no centenário da fundação de *O Puritano* e no 74º aniversário da morte de Álvaro Reis.)

Rev. Alderi Souza de Matos
8 de Junho de 1999